

## Conta Satélite do Turismo

2016-2019

### **Em 2019, o turismo foi mais dinâmico que a economia nacional, representando 8,5% do VAB**

O VAB gerado pelo turismo representou 8,5% do total do VAB da economia nacional, em 2019, registando um aumento superior ao da economia nacional face ao ano anterior (10,3% e 4,0%, respetivamente). No mesmo período, a procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico) foi equivalente a 15,4% do PIB, aumentando 7,6% relativamente a 2018.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando uma primeira estimativa para 2019 de dois agregados principais: o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE).

Além dos principais resultados, este destaque apresenta informação sobre comparações internacionais e sobre a aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input Output* de 2017 aos resultados da CST, que para além dos impactos diretos da atividade turística na economia nacional permite calcular também os impactos indiretos que resultam da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais para o período 2016-2019.

### **1. Principais resultados**

Estima-se que, em 2019, o VABGT tenha atingido 8,5% do VAB da economia nacional (8,0% em 2018), evidenciando um crescimento de 10,3% em termos nominais, superior ao do VAB da economia nacional (4,0%).

O CTTE foi equivalente a 15,4% do Produto Interno Bruto (PIB), aumentando 7,6% face ao ano anterior.

O emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou 9,4% do total nacional, em 2018. O emprego nas atividades características do turismo aumentou 7,4%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (3,1%) nesse mesmo ano.

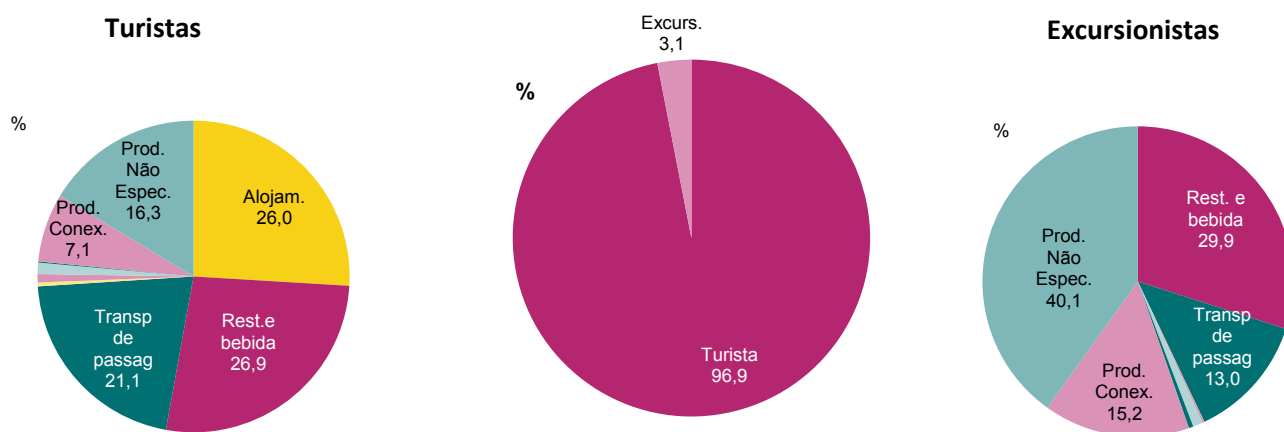
Em 2018, as remunerações das atividades características do turismo representaram 8,7% do total das remunerações da economia nacional, tendo aumentado 11,8% em termos nominais, que compara com um aumento de 6,4% nas remunerações da economia nacional no mesmo ano.

**Figura 1 – Principais resultados da Conta Satélite do Turismo**

	2016	2017	2018	2019*
<b>Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	23 501	27 696	30 454	32 776
Taxa de variação nominal (%)	//	17,9	10,0	7,6
Peso do Consumo do Turismo no Território Económico no PIB (%)	12,6	14,1	14,8	15,4
<b>Despesa do Turismo Recetor</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	14 800	18 140	19 904	x
Taxa de variação nominal (%)	//	22,6	9,7	//
<b>Despesa do Turismo Interno + Outras componentes</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	8 701	9 556	10 550	x
Taxa de variação nominal (%)	//	9,8	10,4	//
<b>VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	11 123	13 045	14 171	15 635
Taxa de variação nominal (%)	//	17,3	8,6	10,3
Contribuição do VABGT para o VAB da Economia Nacional (%)	6,9	7,7	8,0	8,5
<b>Emprego nas Atividades Caraterísticas do Turismo</b>				
Valor (ETC)	380 293	413 567	444 117	x
Taxa de variação nominal (%)	//	8,7	7,4	//
Peso do Emprego nas Atividades Caraterísticas do Turismo no Total do Emprego Nacional (%)	8,6	9,0	9,4	//
<b>Remunerações nas Atividades Caraterísticas do Turismo</b>				
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	6 457	7 149	7 993	x
Taxa de variação nominal (%)	//	10,7	11,8	//
Peso das Remunerações nas Atividades Caraterísticas do Turismo no Total das Remunerações Nacionais	8,0	8,3	8,7	//

Em 2018, a despesa do turismo recetor (exportações de turismo, correspondentes a despesas de não residentes no território económico nacional) manteve-se como a componente mais relevante do CTTE (65,4%), tendo aumentado 9,7% face a 2017. Quase 97% do total da despesa do turismo recetor foi efetuada por turistas, enquanto os excursionistas foram responsáveis por cerca de 3%.

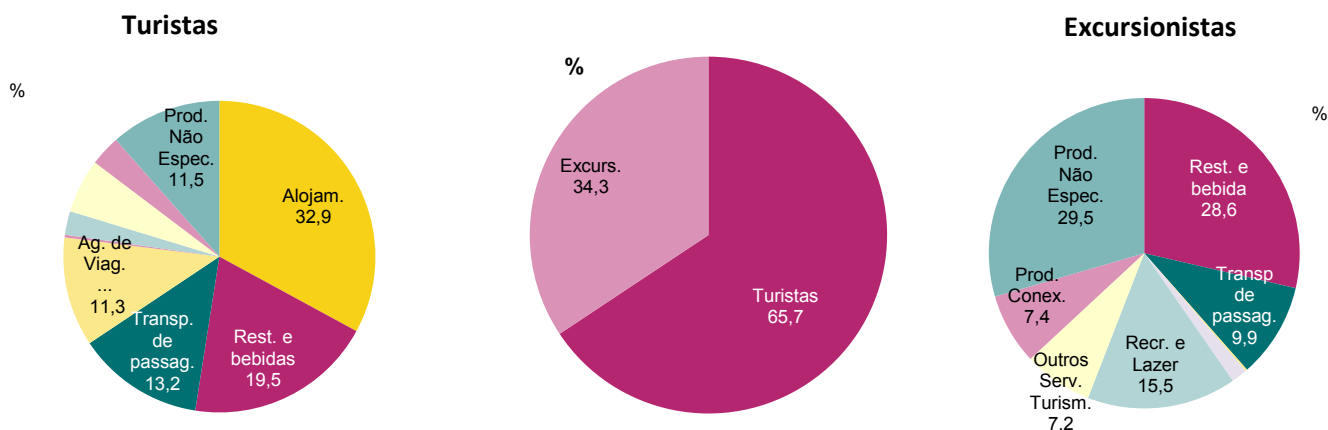
**Figura 2 – Despesa do turismo recetor por tipo de visitante (2018)**



A despesa do turismo interno e as outras componentes cresceram 10,4%.

No turismo interno, a despesa dos turistas manteve-se predominante e o peso relativo da despesa dos excursionistas diminuiu ligeiramente em 2018, cifrando-se em 34,3%.

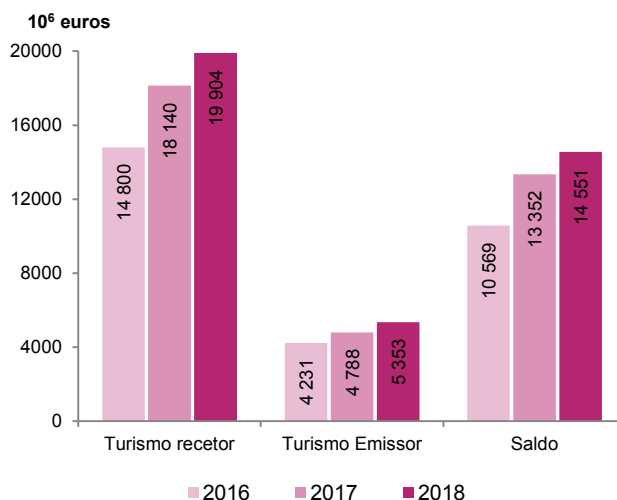
**Figura 3 – Despesa do turismo interno por tipo de visitante (2018)**



A despesa do turismo emissor (importações de turismo) aumentou 11,8% em 2018, correspondendo a 6,1% das importações nacionais de bens e serviços.

O saldo dos fluxos turísticos foi positivo, tendo registado um aumento de 9,0% em 2018, impulsionado, de forma mais significativa, pela dinâmica do turismo recetor, que representou 22,3% do total de exportações de bens e serviços no referido ano.

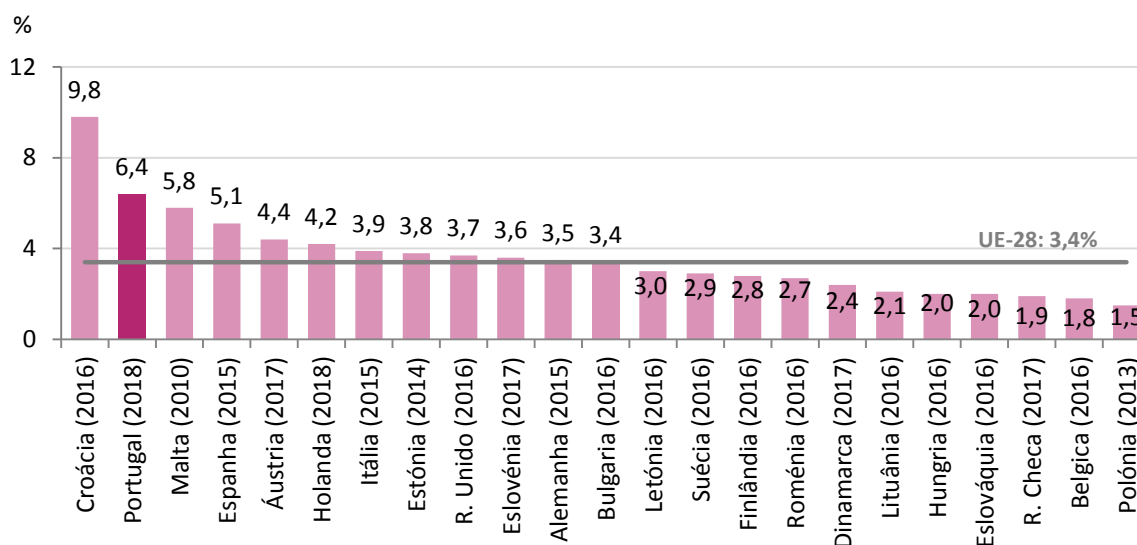
**Figura 4 – Saldo dos fluxos turísticos (2016-2018)**



## 2. Comparações internacionais

Considerando a informação disponibilizada para alguns países europeus na publicação *Tourism Satellite Accounts in Europe (2019 edition)* do Eurostat, observou-se que Portugal registou um peso relativo do CTTE na oferta interna<sup>1</sup> de 6,4%, em 2018, sendo apenas superado pela Croácia (9,8%).

**Figura 5 – Peso relativo (%) da procura turística (CTTE) na oferta interna nacional em alguns países europeus**



Fonte: [Tourism Satellite Accounts in Europe \(2019 edition\)](#), Eurostat e CST

## 3. Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* para 2017 aos resultados da CST

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* de 2017 aos principais resultados da CST, é possível determinar, além do impacto direto, o impacto indireto da atividade turística na economia nacional. Efetivamente, este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica, permitindo apurar, mediante certas condições e hipóteses<sup>2</sup>, o efeito induzido que resulta da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

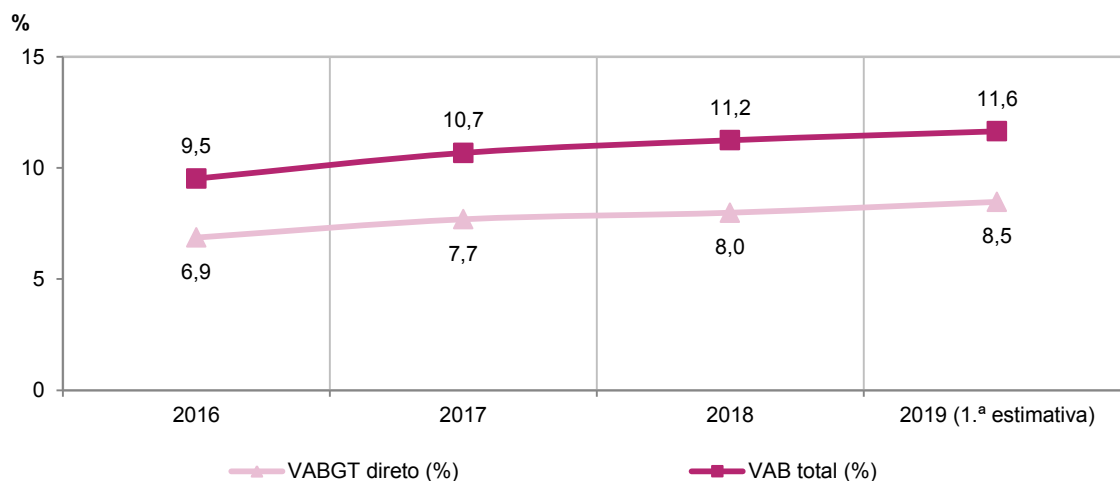
Estima-se que, em 2018, o consumo turístico tenha tido um contributo total de 11,5% para o PIB (23,5 mil milhões de euros) e 11,2% para o VAB (20,0 mil milhões de euros), sendo expectável um aumento de ambas as percentagens em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em 2019.

<sup>1</sup> Oferta interna é o agregado macroeconómico que sintetiza os recursos postos à disposição da Procura interna agregando a Produção, a Importação e ainda os Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importações e as Margens de distribuição e transporte.

<sup>2</sup> Entre essas hipóteses salientam-se: coeficientes técnicos constantes; inexistência de economias de escala; ausência de variação de preços relativos e de efeitos de substituição; capacidade produtiva ilimitada; produtos homogéneos; e ausência de restrições financeiras.

De acordo com o referido sistema de matrizes, para 2018, perspetiva-se que o consumo turístico tenha gerado 6,9 mil milhões de euros de importações (22,8% deste consumo é satisfeito por importações).

**Figura 6 – Evolução do peso (%) do VABGT (direto) e do VAB total gerado pelo turismo na economia nacional**



Focando a análise nos produtos de consumo turístico com maior impacto na criação de riqueza, estima-se que os serviços de restauração e similares (com 25,9 pontos percentuais – p.p.) e os serviços de alojamento (25,4 p.p.) sejam responsáveis por cerca de 50% do PIB gerado pelo turismo. Num patamar bastante inferior estão os serviços de transporte aéreo (6,7 p.p.), os serviços imobiliários (4,6 p.p.) e os serviços de aluguer (4,0 p.p.).

## Notas Metodológicas

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual *European Implementation on Tourism Satellite Accounts* do Eurostat e o documento *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e *World Tourism Organization (WTO)*.

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações, *Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment* da OCDE e *Designing the Tourism Satellite Account (TSA). Methodological Framework* da *World Tourism Organization (WTO)*.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos do turismo da CST.

## Nomenclatura

Relativamente às nomenclaturas, a CST de Portugal manteve as referências metodológicas do *European Implementation on Tourism Satellite Accounts*, do Eurostat, compatibilizando-as com as do *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e WTO.

Os produtos e atividades na CST distinguem-se entre "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo (exceto os auxiliares aos transportes...).

Os **Produtos Específicos** classificam-se em Característicos e Conexos. Os **Produtos Característicos** são produtos típicos do turismo e constituem o foco da atividade turística. Por sua vez, os **Produtos Conexos** são produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo. Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão diretamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das atividades, as **Atividades Características** são atividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação direta do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as atividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

## Consumo do Turismo no Território Económico e VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico (CTTE) engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

**Lista de códigos de atividade (CAE Rev.3) da Conta Satélite do Turismo**

**Figura 7 – Conta Satélite do Turismo - CAE Rev.3 (Conta de Produção da CST - Base 2016)**

1. Actividades Específicas do Turismo		CAE Rev 3	
1.1. Actividades Características do Turismo			
<b>Hotéis e similares</b>	5511	Estabelecimentos hoteleiros com restaurante	
	5512	Estabelecimentos hoteleiros sem restaurante	
	5520	Residências para férias e outros alojamentos de curta duração	
	55300	Parques de campismo e de caravanismo	
	55900	Outros locais de alojamento	
<b>Residências secundárias por conta própria</b>	68200	Arrendamento de bens imobiliários	
<b>Restauração e Similares</b>	5610	Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis)	
	5630	Estabelecimentos de bebidas	
	56210	Fornecimento de refeições para eventos	
<b>Transportes ferroviários</b>	49100	Transporte interurbano de passageiros por caminho-de-ferro	
<b>Transportes rodoviários</b>	49310	Transportes terrestres, urbanos e suburbanos, de passageiros	
	49320	Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros	
	4939	Outros transportes terrestres de passageiros, n.e	
<b>Transportes marítimos</b>	5010	Transportes marítimos de passageiros	
	50300	Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores	
<b>Transportes aéreos</b>	51	Transportes aéreos	
<b>Aluguer de equipamento de transporte</b>	77110	Aluguer de veículos automóveis ligeiros	
	772	Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico	
<b>Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Guias Turísticos</b>	79110	Actividades das agências de viagem	
	79120	Actividades dos operadores turísticos	
	79900	Outros serviços de reservas e actividades relacionadas	
	90010	Actividades das artes do espectáculo	
<b>Serviços Culturais</b>	90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo	
	90030	Criação artística e literária	
	90040	Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas	
	9101	Actividades das bibliotecas e arquivos	
	91020	Actividades dos museus	
	91030	Actividades dos sítios e monumentos históricos	
	9104	Actividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais	
	<b>Desporto, recreação e Lazer</b>	93110	Gestão de instalações desportivas
		93120	Actividades dos clubes desportivos
93130		Actividades de ginásio (fitness)	
9319		Outras actividades desportivas	
93210		Actividades dos parques de diversão e temáticos	
9329		Outras actividades de diversão e recreativas	
<b>1.2. Actividades Conexas</b>	522	Atividades auxiliares dos transportes	
	82300	Organização de feiras, congressos e outros eventos similares	
	9200	Lotarias e outros jogos de aposta	
<b>2. Actividades Não Específicas do turismo</b>		Restantes actividades	



## Revisões

Comparativamente com a primeira estimativa para 2018 da CST, divulgada no destaque de 18 de dezembro de 2019, verificaram-se revisões nos dados com impacto no CTTE e no VABGT e subsequentemente no VAB total e PIB total.

As revisões da CST decorreram essencialmente das revisões das principais fontes de informação que entretanto divulgaram versões definitivas das respetivas estimativas, designadamente a Balança de Pagamentos e as Contas Nacionais. No que respeita às Contas Nacionais, destaca-se a atualização dos valores da Informação Empresarial Simplificada (IES) e das fontes de informação fiscal.

**Figura 8 – Revisões da CST (2018)**

Indicador	2018			
	Primeira estimativa	Valor definitivo	Diferença (p.p)	Diferença (valor absoluto)
<b>VABGT</b> (milhões de euros)	14 091	14 171	//	80
<b>VABGT</b> (Peso % no VAB nacional)	8,0	8,0	0,0	//
<b>CTTE</b> (milhões de euros)	29 821	30 454	//	633
<b>CTTE</b> (Peso % no PIB nacional)	14,6	14,8	0,2	//
<b>VAB total</b> (milhões de euros)	19 483	19 954	//	471
<b>VAB total</b> (Peso % no VAB nacional)	11,1	11,2	0,1	//
<b>PIB total</b> (milhões de euros)	22 972	23 510	//	538
<b>PIB total</b> (Peso % no PIB nacional)	11,3	11,5	0,2	//

## Próxima divulgação de dados

Face às condições particularmente adversas que a atividade turística tem vindo a sofrer na sequência da crise pandémica do COVID-19, o INE procurará produzir uma estimativa para esta atividade em 2020, a divulgar previsivelmente no primeiro semestre de 2021.



## Fontes de informação

As principais fontes de informação em que se baseou a estimativa das variáveis monetárias e não monetárias da CST foram as seguintes:

**Figura 9 – Principais fontes de informação utilizadas na CST**

INE	Outras fontes
Contas Nacionais (Base 2016)	Balança de Pagamentos (nova série)
Estatísticas dos Transportes e Comunicações (2016 e 2017)	Balancetes analíticos detalhados das entidades da Administração central
Estatísticas do Turismo (2016, 2017 e 2018)	Conta Geral do Estado
Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE)	Informação Empresarial Simplificada (IES)
Inquérito à Deslocação dos Residentes (2016, 2017 e 2018)	Registo Nacional de Turismo
Inquérito ao Turismo Internacional (2016)	Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional
	Página eletrónica do Ministério da Justiça ( <a href="https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx">https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx</a> )
	Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica
	Relatórios e Contas de entidades que desenvolvem atividades características do turismo

## Sinais convencionais

\* - Primeira estimativa  
// - Valor não aplicável  
x - Valor não disponível

## Siglas e abreviaturas

CST	Conta Satélite do Turismo
CTTE	Consumo do Turismo no Território Económico
ETC	(Emprego medido em) Equivalente a Tempo Completo
Eurostat	<i>Statistical Office of the European Union</i>
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
SCN2008	Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia
TSA	<i>Tourism Satellite Account</i>
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABGT	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo
WTO	<i>World Tourism Organization</i>